

Ocorrência de *Xyleborus affinis* atacando coqueiro anão verde na Paraíba¹

Edson Batista Lopes², Carlos Henrique de Brito³, Jacinto de Luna Batista⁴ e Aldeni Barbosa da Silva⁵

¹Recebido para publicação em 16/02/2010

²Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa/Emepa (edsonbatlopes@uol.com.br)

³Biólogo, Dr., Professor do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais do CCA/UFPB (carlos@cca.ufpb.br)

⁴Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais do CCA/UFPB (jacinto@cca.ufpb.br)

⁵Biólogo, Dr., Bolsista de Extensão no País/CNPq. Edital 039/2008-Arranjos Produtivos Locais. EMEPA (silva.aldeni@ig.com.br)

Resumo - O objetivo da presente pesquisa foi identificar e relatar a ocorrência de *Xyleborus affinis* atacando plantas adultas de coqueiro anão verde, no estado da Paraíba, Brasil. Pedacos de estipes de 50,0 cm de comprimento de plantas atacadas foram analisados no Laboratório de Fitossanidade da EMEPA, em Lagoa Seca, PB. Os pedacos de estipes foram triturados, em seguida, a serragem foi espalhada em uma bancada e com auxílio de uma lupa de bolso de aumento 30x foram coletados insetos adultos e larvas de um minúsculo coleóptero. O inseto identificado atacando plantas de coqueiro anão verde na Paraíba é *Xyleborus affinis* Eichhoff, 1867 (*Curculionidae: Scolytidae*), denominado de mini-broca-do-estipe. Em 2002, plantas de coqueiro anão verde cultivado no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, em Sousa, PB, começaram a apresentar uma murcha de folhas com sintomas sob a forma de guarda-chuva fechado seguida da morte. Insetos adultos apresentam 1,0 mm de comprimento por 0,5 mm de largura e coloração marrom-claro brilhante. Os sintomas da praga no estipe são visualmente detectados a uma altura entre 1,0 e 1,20 m do solo, onde se observa os orifícios do inseto e dejetos excretados. Em fevereiro de 2010, essa praga foi detectada em vinte coqueiros anãos, no município de Itaporanga e está se disseminando e preocupando os plantadores de coco de Sousa e região.

Palavras-chave: coleóptero, mini-broca-do-estipe, coqueiro gigante, coqueiro híbrido

Occurrence of *Xyleborus affinis* attacking dwarf green coconut in Paraíba

Abstract - The objective of this research was to identify and report the occurrence of *Xyleborus affinis* attacking adult plants of dwarf green coconut, in Paraíba state, Brazil. Pieces of stems of 50.0 cm of length of infected plants were analyzed in the Laboratory of Plant Protection of the EMEPA, in Lagoa Seca, PB. The pieces of stems were crushed and then the sawdust was spread on a bench and with the aid of a pocket magnifying glass 30x increase adult insects and larvae of a tiny coleopteron were collected. The identified insect attacking plants of coconut dwarf green in Paraíba is *Xyleborus affinis* Eichhoff, 1867 (*Curculionidae: Scolytidae*), called of mini-borer-of-stem. In 2002, green dwarf coconut plants grown in Irrigated Perimeter of São Gonçalo, in Sousa, PB, began to show a wilting of leaves with symptoms in the form of closed umbrella followed by death. The adults are 1.0 mm by 0.5 mm wide and have brown-clear bright coloration. The symptoms of the pest in the stem are visually detected at a height between 1.0 to 1.20 m of soil, where on notes the openings of the insect and waste excreted. In February 2010, this pest was detected in twenty coconut dwarf green, in the municipality of Itaporanga and it is spreading, worrying the planters of coconut in Sousa county and region.

Keywords: coleopteron, mini-borer-of-stem, giant coconut palm, hybrid coconut palm

Introdução

O Estado da Paraíba é o sétimo produtor de coco (*Cocos nucifera* L.) do Nordeste. A área plantada concentra-se principalmente nas Microrregiões Litoral Norte, Litoral Sul e João Pessoa (coco seco) e Sertão (coco anão verde). No ano de 2007, o Estado colheu 11.780 hectares (IBGE, 2007), sendo 1.800 com coqueiro anão verde destinado ao consumo da água. Os coqueirais gigante, híbrido e anão são responsáveis por uma produção de 54 milhões de unidades por ano.

A exploração de coqueiro que mais tem crescido no Brasil é a de coqueiro anão para a produção de água-de-coco, especialmente sob o regime de irrigação. A cultura do coqueiro anão irrigado - que pode produzir o ano inteiro - e a expansão da industrialização, que além da agregação de valor, aumenta o tempo de vida de prateleira da água-de-

coco, tenderão a regularizar a oferta, reduzindo significativamente a amplitude da sazonalidade da produção e dos preços. O principal mercado consumidor da produção paraibana de coco-verde é a Região Sudeste, em função dos paulistas e cariocas reconhecerem que a água de coco de Sousa é a mais doce do Brasil.

No ano de 2002, plantas de coqueiro anãos verdes cultivados no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, em Sousa, PB, começaram a apresentar uma murcha de folhas com sintomas sob a forma de guarda-chuva fechado seguida da morte, até então desconhecida pelos agricultores (Lopes, 2002).

O objetivo da presente pesquisa foi identificar e relatar a ocorrência de *um mini coleóptero* atacando plantas adultas de coqueiro anão verde levando-as à morte, no Estado da Paraíba.

Material e Métodos

Pedaços de estipes de coqueiros cultivados em São Gonçalo, de 50 cm de comprimento de plantas com sintomas de murcha, foram acondicionados em sacos de rafia e encaminhados ao Laboratório de Fitossanidade da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. - EMEPA, no município de Lagoa Seca, PB.

Após os pedaços de estipes serem triturados em máquina forrageira, a serragem foi espalhada em uma bancada e com auxílio de uma lupa de bolso de aumento 30x, foram coletados insetos adultos e larvas de um minúsculo coleóptero. Na sala de microscopia os insetos foram identificados com o auxílio de uma lupa de aumento 400x e fotografados.

Resultados e Discussão

A praga foi detectada pela primeira vez em 10 plantas de coqueiro anão verde em lotes no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, em Sousa, PB, no ano 2002 (Lopes et al., 2002). Através de minucioso exame de exemplares do inseto e da literatura específica (Silva, et al., 1968) verificou-se que o inseto em questão é *Xyleborus affinis*. Insetos adultos apresentam 1,0 mm de comprimento por 0,5 mm de largura e de coloração marrom-claro brilhante (Figura 1).

A partir da constatação abrindo galerias e orifícios e pelo pequeno tamanho do inseto, este foi denominado de mini-broca-do-estipe. Os sintomas da praga no estipe são visualmente detectados a uma altura entre 1,0 a 1,20 m do solo (Figura 2), onde se observa os orifícios do inseto e dejetos excretados pelo mesmo (Figura 3). Cortes longitudinais e transversais do estipe exibem orifícios e galerias (Figura 4) os quais impedem o fluxo de seiva, levando a planta a definhando precocemente e, posteriormente, a morte sob a forma de guarda-chuva fechado (Figura 5).

Em fevereiro de 2010, a mini-broca-do-estipe foi detectada novamente em vinte coqueiros na Estação Experimental Veludo da EMEPA, no município de Itaporanga, PB. Percebe-se que a praga vem se disseminando e preocupando os plantadores de coco do município de Sousa, PB, e região, pois no momento as formas de controle ainda são desconhecidas.

Segundo Silva et al. (1968), além do coqueiro da Bahia (*Cocos nucifera* var. gigante) e coqueiro anão (*Cocos nucifera* var. anão), o *Xyleborus affinis* broqueia troncos de abacateiro (*Persea americana*), gerivá (*Syagrus picrophylla*) e mangueira (*Mangifera indica*). Ataca também, rebolos de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e galhos mortos de timbó (*Mascagnia* sp.). Bright & Torres (2006) relatam que plantas de coqueiro, cana-de-açúcar e árvores de café são também atacadas pelo inseto *Xyleborus affinis* às vezes matando-as.

Em estudos mais recentes Lopes et al. (2009) fazem referência ao inseto atacando plantas de mangueiras variedade espada no município de Lagoa Seca e citam ser ele



Figura 1. Adultos de *Xyleborus affinis*



Figura 2. Sintomas de ataque a 1,0 m de altura.



Figura 3. Dejetos excretados pelo inseto.

o vetor do fungo causador da doença conhecida como 'morte descendente da mangueira'. Acredita-se que a patogenicidade e a severidade da enfermidade estejam associadas aos danos produzidos pelo inseto (orifícios e galerias), o que debilita ainda mais a planta. Estes autores citam, ainda, que o inseto danifica a estipe do coqueiro abrindo orifícios e galerias levando a planta a iniciar uma murcha de folhas com sintomas sob a forma de guarda-chuva fechado seguida da morte.



Figura 4. Orifícios e galerias feitas pelo inseto.



Figura 5. Planta de coqueiro anão morta pelo *Xyleborus affinis*, com sintoma de guarda-chuva fechado

Conclusão

O inseto identificado atacando plantas de coqueiro anão verde, na Paraíba, é *Xyleborus affinis* Eichhoff, um mini curculionídeo da família Scolytidae.

Referências

BRIGHT, D.E.; TORRES, J.A. Studies on West Indian Scolytidae (Coleoptera) 4. A review of the Scolytidae of Puerto Rico, U.S.A. with descriptions of one new genus, fourteen new species and notes on new synonymy (Coleoptera: Scolytidae). **Koleopterologische Rundschau**, v. 76, p. 389-428, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, v. 34, p.1-69, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10 abr. 2010.

LOPES, E.B. **Mini-broca-da-estipe (*Xyleborus affinis* Eichhoff, 1867): nova praga do coqueiro em São Gonçalo, Paraíba**. João Pessoa: Seção de Sanidade Vegetal - SSV/SEDAG/DFA/PB. Delegacia Federal de Agricultura no Estado da Paraíba. 2002. 3p.

LOPES, E.B.; ALBUQUERQUE, I.C.; COSTA, F.R.; BORGES, J.A.M. Ocorrência de *Xyleborus affinis* Eichhoff, 1867 (Curculionidae: Scolytidae) atacando coqueiro anão verde na Paraíba. In: Congresso Brasileiro de Entomologia, 23., 2009. Natal, RN. **Anais...** Natal, RN: Sociedade Entomológica do Brasil, 2009. CD-ROM.

SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores**. Parte 2, Tomo 1º, insetos, hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1968. 622 p.